

Titulo do Trabalho

O BAIRRO HIGIENÓPOLIS COMO ELEMENTO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP

Nome do Autor (a) Principal

Andre Pessoa Rodrigues

Nome (s) do Co-autor (a) (s)

Eugênio Evaristo Cardoso de Souza; Glauber Stefan Barbosa.

Nome (s) do Orientador (a) (s)

Tito Carlos Machado de Oliveira

Instituição ou empresa

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Instituição de fomento

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Email de contato

andrepr17@gmail.com

Palavras-chave

Paisagem. Segregação. População.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar as modificações da paisagem de uma malha urbana, atrelada a ideia de poder aquisitivo, construção do espaço, sua ocupação e responsabilidade ambiental. Visa nortear como a sociedade se apropria de um local parcialmente habitado atualmente, e por sua vez, quem o habita o consome conforme o



seu poder aquisitivo. Assim, foi selecionado um local inserido na malha urbana do município de Presidente Prudente, localizado no extremo oeste do estado de São Paulo. A cidade que possui aproximadamente duzentos mil habitantes comporta a amplitude populacional com todo o tipo de morador, no qual, é estabelecida grande diferença de poder aquisitivo, com significativas diferenças de habitação. Quando o local a ser selecionado para moradia pelo prudentino (nome dado ao cidadão oriundo de tal município) e também dos migrantes é escolhido, este o faz principalmente de acordo com sua renda, conforme citado anteriormente, criando locais que trazem como características naturais e artificiais os seus gostos e luxos, modificando e adaptando a paisagem local de acordo com tais elementos.

Dessa forma, apresentam-se então as características do bairro Higienópolis, citado no sul da cidade, que comporta família de alto poder aquisitivo, denotando suas particularidades, como o arruamento que se faz de maneira irregular (leia-se fora do padrão comum de ruas, que são a partir de quadrados), trazendo a ideia de bosques, a fim de trabalhar com a estética do espaço urbano, além da densa arborização do local, o que insere a qualidade de vida elevada ao bairro.

É discutido então a apropriação de tal região da cidade de Presidente Prudente/SP, que situa-se próxima a uma avenida de relevante movimento, de nome Avenida Presidente Prudente, que separa o Higienópolis, totalmente segregado do núcleo central e comercial do município, de um bairro totalmente inabitado e sem qualquer tipo de influência econômica e populacional, denotando a divergência dos usos da malha urbana. Tal percepção é clara para a análise da ocupação e uso do solo da cidade, já que a proximidade é grande, e de um lado há a preocupação dos moradores do bairro em questão em manter certa sustentabilidade ambiental dentro de uma cidade (mesmo que seja totalmente estética), e ao lado um local totalmente inabitado e que não possui comprometimento algum da população em conservá-lo.

2 OBJETIVO GERAL



Possibilitar uma análise da dicotomia encontrada em uma cidade com os diversos usos da malha urbana, sua ocupação, e como o poder aquisitivo influi em tal questão e sua manipulação frente às questões de arborização.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar a ocupação de um bairro segregado e burguês com um bairro inabitado quando situados um próximo ao outro;
- Verificar as diferenças encontradas em tal região com as demais da cidade em questão;
- Trabalhar com ideias de autores que versam sobre as percepções de paisagem a fim de ressaltar as ideias apresentadas no trabalho, ou até mesmo, contrapô-las.

4 METODOLOGIA

- A partir de um trabalho de campo pelo bairro Higienópolis e pelas suas imediações realizado no ano de 2012, que teve por finalidade analisar as dicotomias da paisagem da cidade de Presidente Prudente, e com seleção de algumas referências bibliográficas para entendimento das vertentes de percepção de paisagem, foi possível desenvolver um trabalho científico sobre tal localidade, com o intuito de complementar estudos e debater tais questões de acordo com a necessidade.
- Faz-se, assim, uma relação entre a ocupação de um bairro burguês e um bairro inabitado, situados lado a lado, apresentando a principal questão levantada no trabalho, e suas características principais, principalmente quando referenciado o bairro Higienópolis, que traz consigo peculiaridades de ocupação, por ser habitado por uma parcela da população prudentina de alto poder aquisitivo.
- Com a percepção questionada a partir do embasamento teórico, foi possível levantar ideias e questionamentos sobre como e o que ocorre no Higienópolis, qual é a efetiva preocupação dos moradores quando trata-se de elementos naturais,

suas devidas aplicações e implicações, como duas possíveis realidades dicotômicas podem existir tão próximas, subsidiada por autores da área de estudo.

5 RESULTADOS

A partir das concepções de Santos, pode-se vincular a idéia de que o espaço é interdisciplinar, subentendendo-se que atribui inúmeras realidades, de diferentes segmentos, já que esses espaços geográficos são determinados pela movimentação que a sociedade efetua no local. A realidade de uma população burguesa, com casarões, contrapõe-se quando relacionada ao fato de que ao cruzar a Avenida Presidente Prudente (principal via de acesso ao bairro Higienópolis), o município possui uma área inabitada, segmentando essa região da cidade. A população ali existente movimenta o espaço de uma maneira peculiar, já que não é em qualquer lugar da cidade que se encontram tais habitações, sendo essas, provenientes do grande poder aquisitivo dos moradores, podendo configurar as moradas com características não comuns, como modelo europeu, telhados bem inclinados, para não haver acúmulo de neve (não que isso ocorra na região, puramente pela estética). As ruas são tortuosas, bem arborizadas, criando um ambiente de bosque, favorecido pelas espécies de árvores que foram inseridas na paisagem, já que as nativas não são de interesse da população, exatamente por serem comuns, alçando assim um exemplo: o coqueiro.

O autor trabalha com duas concepções de paisagem: artificial e natural. A produção humana do espaço leva à artificial, tendo essas suas características naturais modificadas pela ação antrópica, devido ao fato de que o homem produz o espaço conforme sua necessidade e conveniência. Um adendo: cada produção é peculiarmente ligada ao capital ali aplicado. A paisagem natural é aquela que não foi tocada ainda, mas que espera a alteração; sendo assim, como citado anteriormente, o bairro é um local que possui uma paisagem artificial, porém, ao cruzar a Avenida Presidente Prudente, depara-se com uma região ainda não alterada, mesmo estado na malha urbana do município, não possui construções, e mais a frente, no sentido sul, há um vale, com a presença de um curso d'água. Toda essa região, em breve será habitada, pois se apresenta como um



local de especulação imobiliária, ao passo que logo será consumida pelo desenvolvimento da cidade de Presidente Prudente. A paisagem é sempre heterogênea, concluindo o pensamento de que há uma articulação da região habitada do bairro e a que se situa em frente e não é.

A partir da concepção de Dardel, é possível acrescentar ao que foi discutido anteriormente, que o homem se insere no mundo, como uma manifestação do seu ser, por isso, é possível encontrar no bairro as casas como são. Os habitantes encontraram com o alto poder aquisitivo a forma de se manifestar construindo imensas moradias, esbanjando espaço e conforto, afinal, possuem condição financeira e *status* suficientes para tal. A realidade geográfica para o homem é o local onde ele se encontra, sua relação com a terra se estabelece pelo gênero de vida, o modo como dá prosseguimento na mesma, suas amizades e família, exteriorizando-a na sua residência com o que pode ser observado no Higienópolis. A terra é a base para todas as relações sociais do homem, fazendo com que ele aproprie a paisagem de acordo com os seus gostos e preferências. Ele escolhe para si, onde ocorre a fundação da existência do ser e condição humana.

Para Passos, a paisagem é mais atrelada à ideia física, na qual caracteriza um setor determinado da superfície terrestre, com formas distintas, pela homogeneidade e heterogeneidade. Como citado anteriormente, o local é homogêneo em nível de população, pois é selecionada, e heterogênea em nível de população, já que se encontram residências no bairro, na Avenida Presidente Prudente, estabelecimentos comerciais, e ao cruzar a mesma, vazios urbanos. Como o arruamento tende a seguir a vertente, logo, a ocupação o acompanha, ligando ao fato de que a definição de paisagem para o autor deve ater-se ao geossistema, e esse por sua vez, é definido pela ecologia da paisagem, sendo essa um sistema, como um modelo de paisagem, ater-se também a escala espacial e a escala temporal. Assim, a natureza existe em si e a paisagem por ela e pelo homem, logo, apresenta-se no Higienópolis as duas concepções segundo o autor, de paisagem e de natureza. Busca-se uma organização dos elementos da paisagem sem a influência do observador, sendo presentes no bairro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Periódico Eletrônico

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

ISSN 1980-0827
Volume 9, Número 4, 2013

Dilemas da
Sustentabilidade Urbana



Tudo se resume então no investimento subjetivo do homem com intencionalidade própria sobre essa interface de suporte, que é a terra, que no caso em questão, está sendo habitada aos poucos, e com peculiaridade. O pensamento é concluído então a partir da premissa de que a partir da heterogeneidade apresenta-se a homogeneidade da região, como já trabalhado acima.

REFERÊNCIAS

DARDEL, Eric. **O homem e a terra**. São Paulo: Perspectiva, 2011. p. 30-45.

PASSOS, Messias M. dos. **A conceituação da paisagem**. In: Formação, Presidente Prudente, nº 7, 200. p. 131-141.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Huciter, 1988. Cap. 5 – Paisagem e espaço.